

Maílson, irritado, culpa especulação

WASHINGTON — O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, afirmou ontem que o governo não estuda novas medidas de choque. Segundo ele, "as pessoas que estão espalhando esse tipo de especulação", agem "por objetivos eleitorais ou financeiros ou, ainda, por pura irresponsabilidade". Maílson ficou inicialmente abalado ao saber da notícia publicada ontem pelo **Estado**, dando conta de que o debate sobre uma nova política de choque antiinflacionário havia sido reiniciado no governo, com o apoio do Palácio do Planalto e à revelia das autoridades econômicas.

Em breve contato com vários empresários e executivos brasileiros durante a cerimônia de instalação da reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, o estado de ânimo do ministro chegou a alimentar o temor de que ele poderia estar com seus dias contados no governo. No início da tarde, contudo, Maílson divulgou uma declaração pela sua secretaria de imprensa, Rosa Dalcin, indicando que não pretende pedir demissão. "É duro, mas vamos continuar lutando para manter a economia do País sob

controle", disse. "Até onde sei", acrescentou o ministro, "quem está assessorando o presidente em matéria econômica é a Fazenda e a Seplan. O resto é especulação. Algumas pessoas não estão entendendo o grave momento por que passa o País." (A declaração também foi distribuída em Brasília.)

Maílson, que já reconheceu não ter encontrado compreensão dos países ricos para a decisão brasileira de interromper os pagamentos dos juros da dívida, a fim de proteger as reservas cambiais e impedir a hiperinflação, acredita que articulações em torno de novas medidas antiinflacionárias de impacto, como as que foram desencadeadas esta semana por assessores do presidente da República, possam acabar precipitando o desastre que se deseja evitar. "A economia brasileira está, neste momento, sendo movida por expectativas. Qualquer abalo pode provocar uma quebra de confiança irreparável", disse ao **Estado** um assessor do ministro da Fazenda.

Até o fim da tarde de ontem, Maílson não havia falado com o presidente José Sarney, que está em Nova York.